



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

NOTA TÉCNICA DIREXEC N 10/2021
Versão 1.0/20210712

QUEIMADAS E DESMATAMENTOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA LEGAL E NO ACRE EM 2021

1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

1.1 Focos de queimadas

De **01 a 30 de junho de 2021 na Amazônia Legal** foram registrados **2.308 focos de queimadas**, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe¹, 2021). Entre os estados que compõem essa região, Mato Grosso apresentou o maior percentual com (66,5%), seguido do Pará (18,4%), Rondônia (5,7%), Amazonas (3,3%) e Maranhão (2,7%). O **estado do Acre** aparece na **sexta colocação com 2,2%**, na frente de Tocantins (0,6%), Roraima (0,5%) e Amapá (0,2%). Os dados do Satélite de Referência mostram que ocorreram **50 focos de queimadas** em 14 municípios do estado do Acre neste período, sendo 08 em Brasileia, 06 em Cruzeiro do Sul, 05 em Assis Brasil e Rio Branco. Nesse período ocorreram 09 focos de queimadas na Reserva Extrativista Chico Mendes e 01 foco no Parque Nacional da Serra do Divisor, ambas unidades de gestão federal.

Para o mesmo período do ano de **2020 foram registrados na Amazônia Legal 2.248 focos e 71 focos de queimadas em 17 municípios do estado do Acre**. De modo geral, os indicadores de queimadas em junho de 2021 apresentaram redução de 30 % em relação ao ano de 2020 no estado do Acre.

1.2 Cicatrizes de queimadas em Rio Branco

O mapeamento de cicatrizes de queimadas nas áreas urbanas, periurbanas e rurais da capital do Estado, começou a ser realizado em maio, devido à falta de imagens com baixa cobertura de nuvens. Assim foi possível realizar o primeiro mapeamento no dia 26 de maio de 2021.

A identificação das cicatrizes de queimadas é feita pelos técnicos da Sala de Situação do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental (Cigma), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre (Semapi), utilizando imagens *Sentinel-2*.

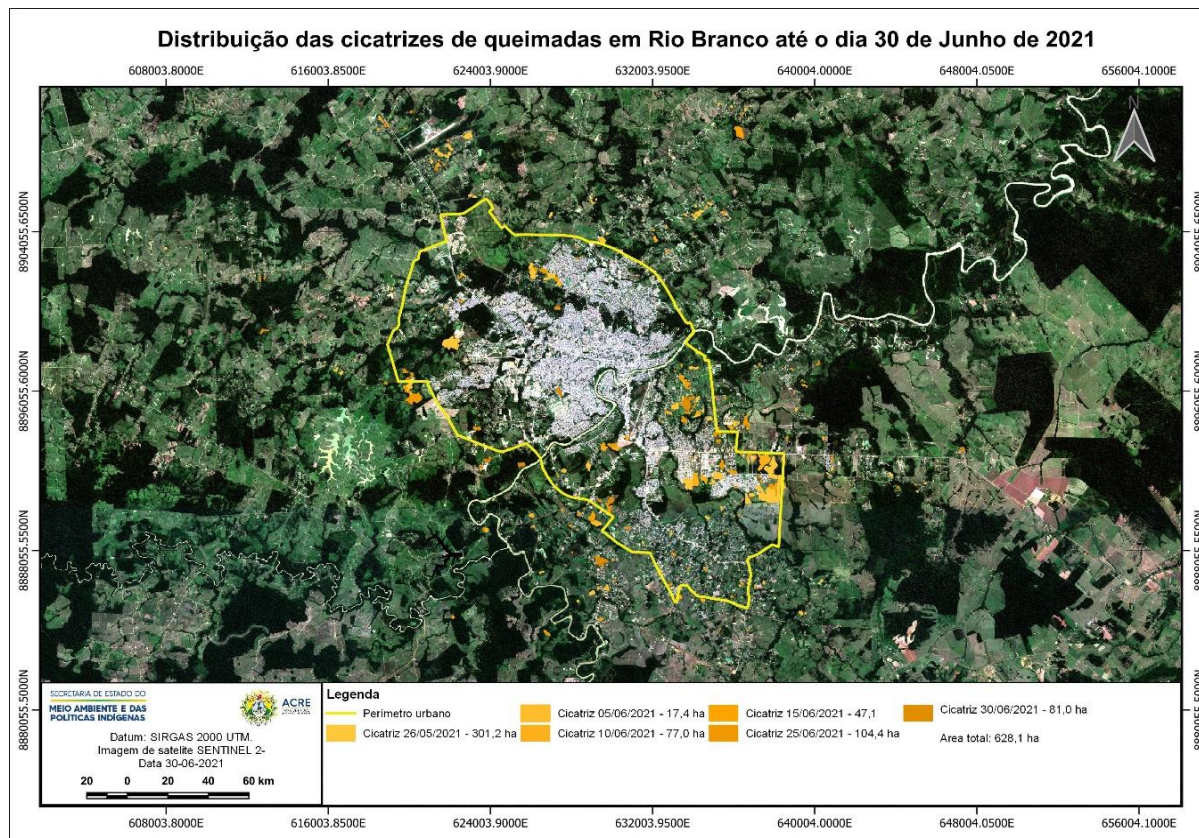
Os dados a seguir mostram que desde o primeiro mapeamento de cicatrizes de queimadas realizado no dia 26 de maio, até o dia 30 de junho de 2021, foi possível mapear um total de **628,1 hectares** degradados pelo fogo em Rio Branco. No mês de maio foi possível mapear uma extensão de **301,2 hectares** de cicatrizes de queimadas. Em junho de 2021 houve ocorrência de cicatrizes de queimadas, variando de 17,4 hectares no dia 05/06 a 104,4 hectares no dia 25/06, totalizando **326,9 hectares de áreas degradadas pelo fogo** (Figura 1).

¹ <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#graficos>



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Figura 1 - Distribuição das cicatrizes de queimadas em Rio Branco no 1º semestre de 2021



Fonte: Cigma/Sema, junho de 2021

2. TAXAS DE DESMATAMENTOS NO ANO FLORESTAL 2019/2020 E ALERTAS EM 2021

2.1 Taxas de desmatamento no ano florestal 2019/2020

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal por Satélite (Prodes), que registra e quantifica as áreas desmatadas a partir de 6,25 hectares, com base em imagens de satélites Landsat ou similares. O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso (Inpe, 2021)¹.

Para o ano florestal 2019/2020, ou seja, para o período de **agosto de 2019 a julho de 2020**, o Prodes indicou uma taxa de desmatamento de **10.851 km²** na **Amazônia Legal**, representando um **aumento de 7,1 %** em relação a **2018/2019**. O estado do **Acre**, com uma **taxa de 706 km²** teve um **aumento de 4 % em relação ao período anterior**². Esta foi a segunda maior taxa de desmatamento no estado do Acre, no período de 2004 a 2020 (Tabela1).

¹ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe. http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5811.

² Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe Prodes/OBT. Dados atualizados em 16/06/2021. <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Tabela 1 - Taxas de desmatamento no Estado do Acre, de 2004 a 2020

Taxas de desmatamento no Acre	
2004	728,00 km ²
2005	592,00 km ²
2006	398,00 km ²
2007	184,00 km ²
2008	254,00 km ²
2009	167,00 km ²
2010	259,00 km ²
2011	280,00 km ²
2012	305,00 km ²
2013	221,00 km ²
2014	309,00 km ²
2015	264,00 km ²
2016	372,00 km ²
2017	257,00 km ²
2018	444,00 km ²
2019	682,00 km ²
2020	706,00 km ²

Fonte: Inpe/TerraBrasilis (atualizado em 21/05/2021¹)

2.2 Alertas de desmatamentos em 2021

O Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe² por meio do Projeto DETER-B, mapeia diariamente as alterações na cobertura florestal da Amazônia Legal, com área mínima próxima a 1 hectare, mas apenas o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama tem acesso a esses dados diariamente. Desse modo, o Governo do Estado do Acre utiliza os dados disponibilizados na Plataforma TerraBrasilis³.

Os dados de desmatamento acumulado apontam que, de **01 de janeiro a 30 de junho de 2021**, foram emitidos **12.573 alertas para a Amazônia Legal**, representando **3.528,5 km²** de extensão. Esse valor representa um aumento de aproximadamente **16,3 %** em relação ao mesmo período no **ano de 2020**, conforme indicado na Figura 2 a seguir.

¹ http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates

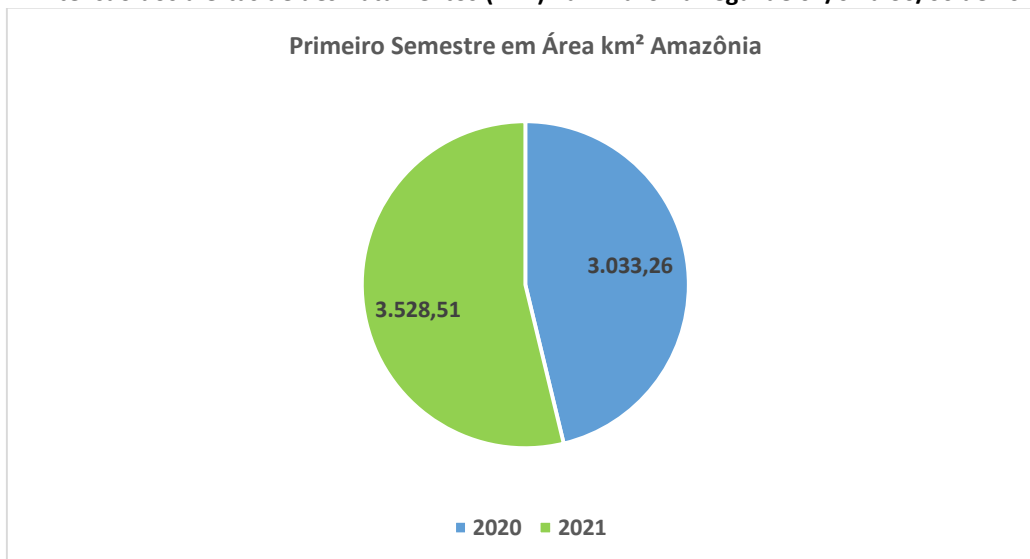
² <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/legal/amazon/aggregated/>

³ Idem



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

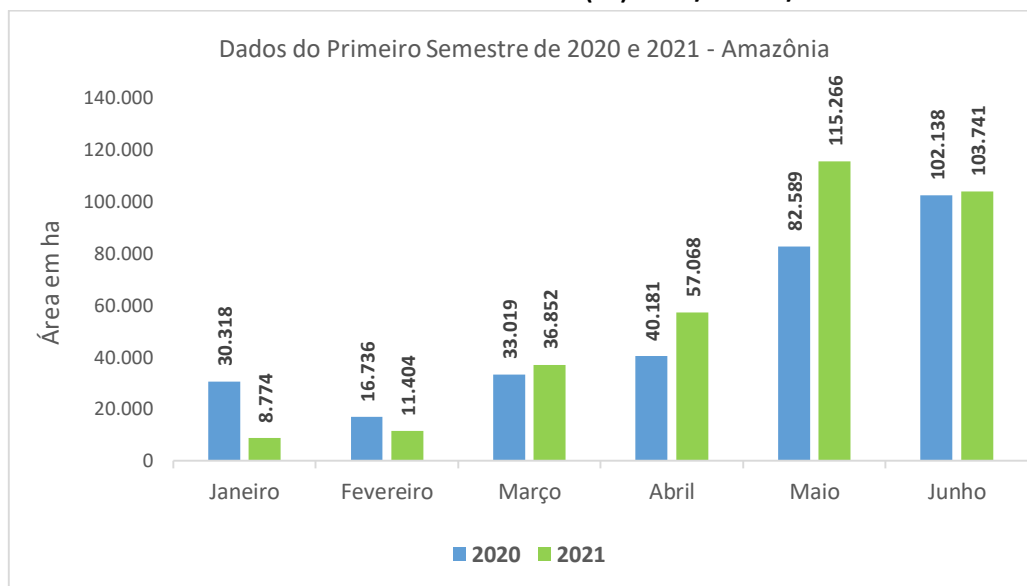
Figura 2 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km²) na Amazônia Legal de 01/01 a 30/06 de 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021

Quando comparados os dados de desmatamentos na **Amazônia Legal**, no período de **01 de janeiro a 30 de junho de 2021** com o mesmo período do ano anterior, é possível verificar que, no decorrer dos **meses de janeiro e fevereiro** houve uma **redução em 2021**, mas ocorreu um **aumento sensível a partir de março de 2021**, em relação ao mesmo período do ano anterior. De modo geral, verifica-se que, em ambos os anos o desmatamento continuou a elevar-se com o passar dos meses, a partir de março, conforme indicado na Figura 3.

Figura 3 – Extensão dos alertas de desmatamento acumulado (ha) de 01/01 a 30/06 de 2020 e 2021 na Amazônia



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

De 01 a 30/06/2021, foram emitidos pelo Deter B 4.967 alertas para a Amazônia Legal, representando 1.037,4 km², representando um aumento de 1,6 % em relação ao mesmo período de 2020 (Figura 4).

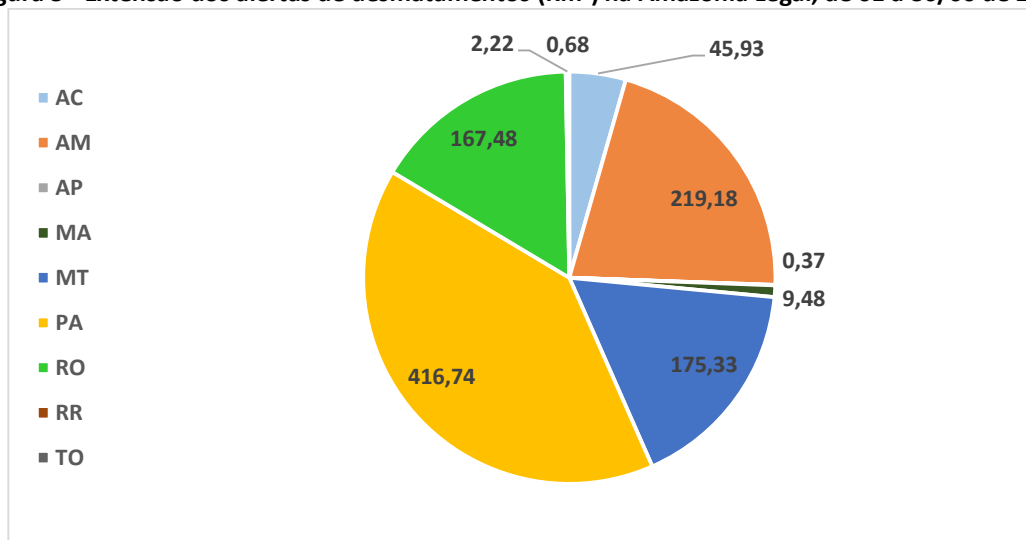
Figura 4 - Extensão dos desmatamentos (km²) na Amazônia Legal, de 01 a 30/06 de 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021

Em junho de 2021, os estados do Pará (416,7 km²), Amazonas (219,2 km²) e Mato Grosso (175,3 km²) ficaram na liderança em termos de extensão dos alertas de desmatamentos, seguidos por Rondônia (167,5 km²). O estado do Acre ocupou o 5º lugar em termos de alertas de desmatamentos emitidos, com registro de 45,9 km², na frente dos estados do Maranhão (9,5 km²), Roraima (2,2 km²), Tocantins (0,7 km²) e Amapá (0,4 km²), no período (Figura 5).

Figura 5 - Extensão dos alertas de desmatamentos (Km²) na Amazônia Legal, de 01 a 30/06 de 2021



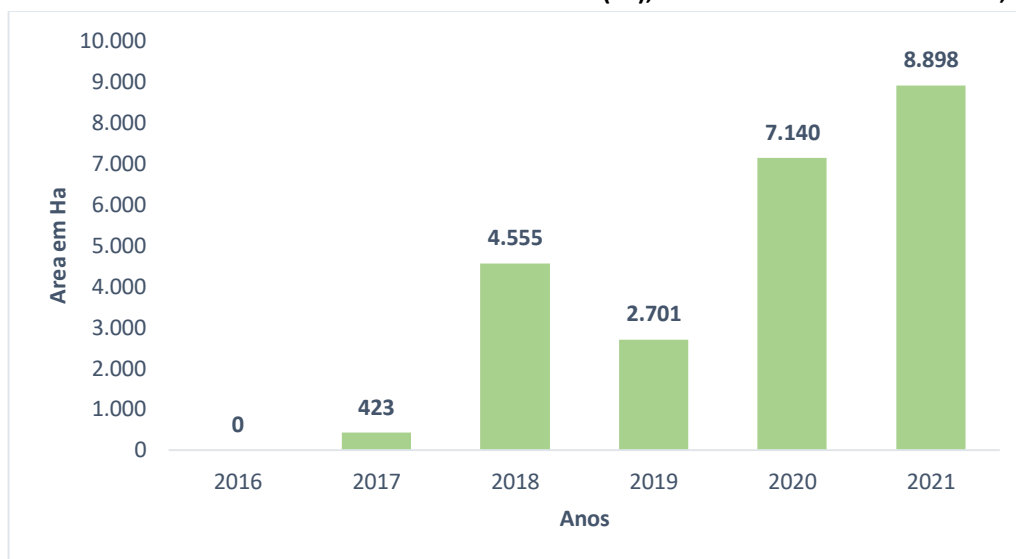
Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

Os dados a seguir mostram a extensão do **desmatamento acumulado** nos **primeiros semestres dos últimos seis anos no Acre**, com uma variação significativa nas áreas desmatadas entre os anos de 2017 a 2021. O **primeiro semestre de 2020 acumulou 7.140 ha** de áreas desmatadas, com aumento de aproximadamente 164,3% em relação ao no de 2019, **que apresentou 2.701 ha**. Em 2021 o desmatamento continuou a crescer, chegando a **8.898 ha** e um aumento de 24,6 % em relação ao primeiro semestre de 2020 (Figura 6).

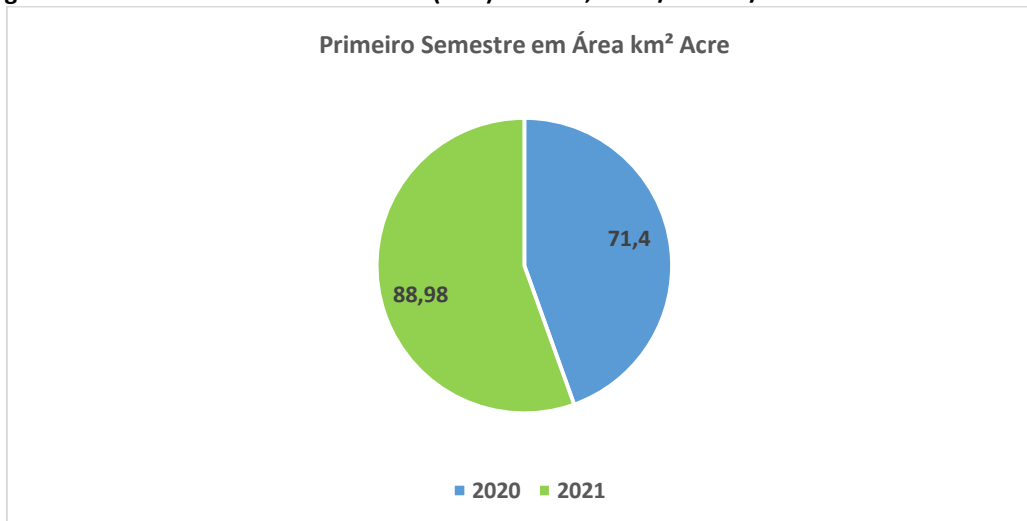
Figura 6 – Extensão dos alertas de desmatamentos acumulados (ha), no 1º semestre de 2016 a 2021, no Acre



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021

De 01 de janeiro a 30 de junho de 2021, foram emitidos **697 alertas para o estado do Acre**, representando **88,98 km²** de desmatamento acumulado. Esse valor representa um **aumento de 24,6 % em relação ao mesmo período de 2020** (Figura 7).

Figura 7 - Extensão dos desmatamentos (Km²) no Acre, de 01/01 a 30/06 nos anos de 2020 e 2021



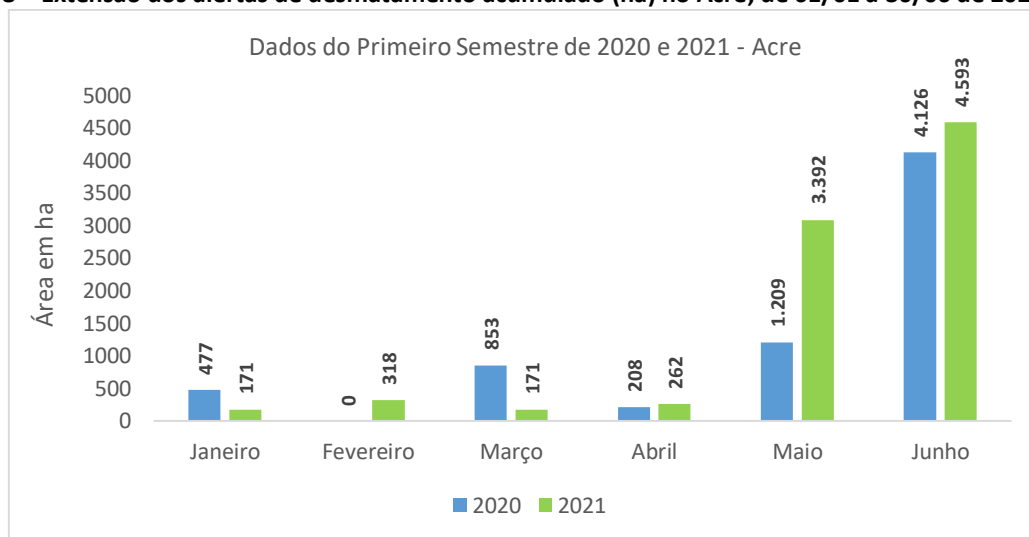
Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

No **primeiro semestre de 2021**, da mesma forma que na Amazônia Legal, o estado do Acre também teve redução de desmatamento nos meses de janeiro e março de 2021 e aumento em fevereiro, abril, maio e junho, quando comparado com os dados de 2020 (Figura 8).

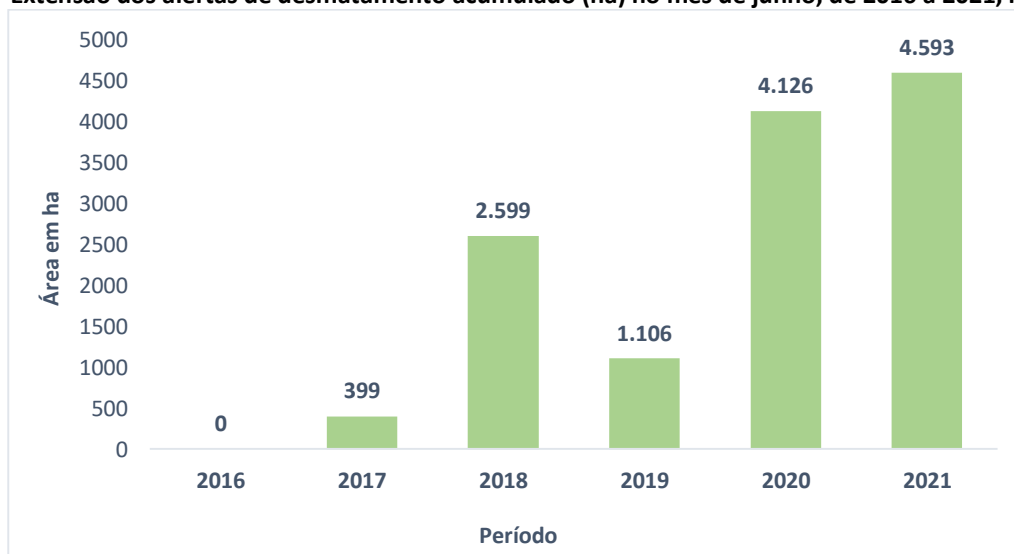
Figura 8 – Extensão dos alertas de desmatamento acumulado (ha) no Acre, de 01/01 a 30/06 de 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021

Considerando o **mês de junho dos últimos seis anos**, observa-se que 2020 e 2021 foram os mais críticos. Quando comparados os dados, observa-se uma variação significativa de 2016 a 2021. **Junho de 2021** foi o mês em que ocorreu a maior área de desmatamento, com um total de **4.593 hectares**, representando um aumento de 11,3 % em relação a junho de 2020 (Figura 9).

Figura 9 – Extensão dos alertas de desmatamento acumulado (ha) no mês de junho, de 2016 a 2021, no Acre



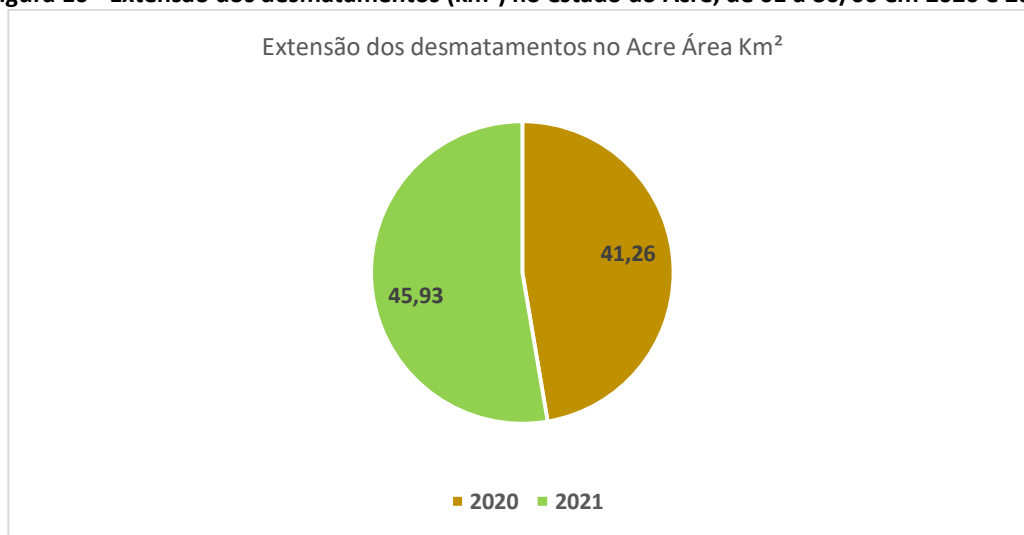
Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

No mês de junho de 2021, os dados de alerta de desmatamentos do Deter B mostram que foram emitidos 394 alertas para o estado do Acre, representando 45,9 km². Esse valor representa um aumento de aproximadamente 11,3 % em relação ao mesmo período de 2020 (Figura 10).

Figura 10 - Extensão dos desmatamentos (km²) no estado do Acre, de 01 a 30/06 em 2020 e 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 28/05/2021

Os alertas emitidos pelo Deter-B para o estado do Acre, se concentraram em 21 municípios, sendo Feijó (9,7 km²), Rio Branco (7,5 km²), Manoel Urbano (6,7 km²), Tarauacá (4,6 km²), os municípios com as maiores extensões de desflorestamento, no período de 01 a 30 de junho, seguidos por Sena Madureira (3,5 km²), Xapuri (2,6 km²), Acrelândia (1,6 km²), Cruzeiro do Sul (1,6 km²), Capixaba (1,3 km²), Brasileia (1,2 km²) (Figura 11).

Figura 11 – Municípios com alertas de desmatamento (km²), de 01 a 30 de junho de 2021



Fonte: Inpe/ DETER B, 02/07/2021



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os Satélite de Referência do Inpe registraram, no mês de junho, a ocorrência de focos de queimadas em 17 municípios do Acre, porém com uma redução de 30 % em relação a 2020. Nesse período, ocorreram focos de queimadas na Resex Chico Mendes e no Parna da Serra do Divisor, importantes Unidades de Conservação de gestão federal.

No município de Rio Branco foram mapeados mais de **300 hectares** de cicatrizes de queimadas só no mês de junho e mais de **600 hectares** no primeiro semestre de 2021.

Informações atualizadas do Prodes/Inpe em 16/06/2021, mostram que a taxa anual de desflorestamento no Acre, no ano florestal 2019/2020 teve um aumento de 4 % em relação ao ano florestal anterior, ficando na 5ª. posição em relação aos estados da Amazônia Legal.

De 01 a 30 de junho de 2021, o DETER B/Inpe emitiu alertas de desflorestamentos para 21 municípios do estado, representando um aumento de aproximadamente 11,3 % em relação ao mesmo período de 2020.

Observando os dados desse primeiro semestre, é possível verificar que, mesmo com todas as medidas preventivas e ações de Comando e controle realizadas pelo Governo do estado, ainda estão ocorrendo desmatamentos e queimadas ilegais em diversas áreas, demonstrando que a sociedade ainda não se sensibilizou, o suficiente, sobre a importância da manutenção da floresta em pé, nem sobre o risco que a poluição por material particulado fino emitido pela fumaça das queimadas, representa para a saúde humana, especialmente em tempos de pandemia do Coronavírus.

Vera Reis Brown
Diretora Executiva
Sema/AC

Geisiane Pereira de Oliveira
Técnica em Geoprocessamento
Sema/AC